



O SIGNIFICADO PEDAGÓGICO DA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA O ENSINO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO SYNAPSE

Marina Ribeiro Batista¹
Inara Larissa Carregosa dos Santos²
Paloma Rocha Santos³
Guilherme Diniz Irffi⁴
Camila Bomfim de Gois⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as estratégias de contextualização do projeto Synapse, cuja finalidade é a promoção da qualidade do ensino e aprendizado no ciclo de alfabetização em escolas públicas brasileiras. A contextualização enquanto um princípio no processo pedagógico propõe o uso de temas familiares aos alunos no processo de aquisição, ampliação e aplicação de conhecimentos (escolares e extraescolares). Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma análise documental. As informações necessárias para a construção de análise foram adquiridas em documentos que compõem os recursos educacionais do projeto, o Caderno Pedagógico e o Plano de Aula Synapse. Como resultado, observou-se que a noção de contextualização que fundamenta as práticas pedagógicas está vinculada aos conhecimentos prévios das crianças, os quais estariam associados as suas interações imediatas – o tio pescador, o rio São Francisco, dentre outros.

Palavras-chave: Contextualização, Projeto Synapse, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que uma prática pedagógica fundamentada na realidade da criança oferece possibilidades para uma alfabetização que contextualize a linguagem em suas funções sociais, este trabalho⁶ teve como objetivo identificar e analisar as estratégias de contextualização do projeto Synapse⁷, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisas em Tecnologias e Informação (IPTI)⁸, uma organização não governamental que se dedica a construção de tecnologias sociais nas áreas de educação e empreendedorismo.

O Synapse tem por finalidade a promoção da qualidade do ensino e aprendizado no ciclo de alfabetização em escolas públicas brasileiras, com foco nas disciplinas de língua

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – SE, maariibatista@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – SE, inaralcads@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe – SE, palomarochoa@hotmail.com;

⁴ Doutor, Universidade Federal do Ceará – CE, irffi@caen.ufc.br;

⁵ Orientadora, Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas em Tecnologia e Inovação (IPTI) – SE, milabgois@hotmail.com.

⁶ Este artigo foi construído no âmbito de um projeto mais amplo denominado “Apoio à construção de indicadores de impacto e reavaliação de prática consolidadas em tecnologia social” (Processo 404218/2019-9), que recebe apoio financeiro do CNPq.

⁷ Para mais detalhes, ver: <https://www.ipti.org.br/en/projetos/portugues-do-brasil-synapse/>.

⁸ Para mais detalhes, ver: <https://www.ipti.org.br/en/>.



portuguesa e matemática, e nas habilidades sensório-motoras dos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental.

Ele foi delineado a partir das vivências de professoras da rede pública do município de Santa Luzia do Itanhy, em Sergipe, Brasil, e das contribuições da neurociência para a educação na perspectiva de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz mediante a adoção de posturas e práticas didático-pedagógicas específicas.

O nome do projeto, inclusive, faz referência a uma região localizada entre os neurônios em que ocorre a passagem de informação essas células e a aprendizagem “[...] é consequência de uma facilitação da passagem da informação ao longo das sinapses” (COSENZA; GUERRA, 2011, p.38). As contribuições da neurociência se associa ao objetivo de melhorar a qualidade da educação, dando validade ao caráter multifacetado desse processo, pois envolve o sociocultural, o cognitivo e o psicossocial.

Para Cosenza e Guerra (2011), o cérebro tem uma motivação intrínseca para aprender, porém é necessário que o aluno veja significado no conteúdo que está sendo ensinado. Assim, a contextualização emerge como um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem e está relacionada, dentre outros elementos, ao ambiente social onde as crianças criam as suas experiências – “elementos do domínio vivencial dos educandos, da escola e de sua comunidade imediata” (BRASIL, 2000, p.7).

A criança recebe informações na escola, mas também fora dela, portanto, ela chega na escola com uma bagagem sociocultural – ideias, informações e conceitos aprendidos em sua vivência no núcleo familiar e em comunidade. E essa bagagem cognitiva não pode ser ignorada no processo de escolarização (BRASIL, 2000; FERREIRO, 2004).

A contextualização é uma das diretrizes metodológicas sugeridas pelo projeto. Trata-se também de um dos princípios que norteiam a educação no país (BRASIL, 2000), cujo foco é possibilitar a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento, já que envolve o campo social, o cultural e a vida pessoal da criança. Esses são os fatores que mais influenciam e estimulam a curiosidade das crianças, a capacidade de questionar e formular perguntas (BRASIL, 2017).

Por isso a necessidade que no ambiente escolar as atividades sejam organizadas baseadas nos interesses das crianças, de modo a ampliar as operações cognitivas, ainda complexas, e ensiná-las sobre expressão e mundo (Ibidem). Além de ser uma forma de desenvolver as competências adquiridas pela criança antes mesmo dela entrar no universo da escolarização.



Um fator importante sobre inserir a contextualização no âmbito das práticas pedagógicas é que por meio dela é possível relacionar conhecimentos específicos com conhecimentos gerais, da vida e do mundo (BRASIL, 2000). Em face das diferentes realidades, o currículo propõe que os conteúdos sejam contextualizados para que alcance a diversidade dos alunos. Além de evitar que o aprendizado seja passado de forma mecânica, fazer com que os alunos estabeleçam relação entre as disciplinas e suas experiências do cotidiano é considerado um avanço importante para o currículo (BRASIL, 2013).

E, é nesse contexto, o de possibilidades, afinal diversas são as realidades a serem consideradas no processo de ensino e aprendizagem, que se delinea a referida análise, que se configura como uma análise documental, cujas informações necessárias para alcançar o objetivo proposto foram adquiridas em documentos (Caderno Pedagógico e o Plano de Aula) que compõem os recursos educacionais do projeto Synapse.

METODOLOGIA

Para identificar e caracterizar as estratégias de contextualização sugeridas pelo projeto Synapse foram analisados dois de seus componentes educacionais, o Caderno Pedagógico (ROCHA *et al.*, 2018) e o Plano de Aula Synapse. Trata-se, pois, de um estudo documental qualitativo e de caráter exploratório.

A análise do material foi realizada a partir da leitura dos documentos, para identificar os conceitos de contextualização no material, os elementos e as práticas pedagógicas associadas a proposta de contextualização. Para a análise dos resultados, além das contribuições teóricas, foi realizada uma pesquisa sobre a realidade socioeconômica e cultural do município de Santa Luzia do Itanhy, em Sergipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caderno pedagógico, uma das estratégias de contextualização são os personagens. A contextualização é caracterizada e inspirada em personagens do povoado Castro, na região de Santa Luzia do Itanhy, Sergipe, a partir das informações sobre os ambientes sociais em que eles vivem, as pessoas e os familiares no contexto que estão inseridos, a comunidade e sua realidade.



Figura 1. Localização geográfica de Santa Luzia do Itanhy, no estado de Sergipe, Brasil.



Fonte: Extraído de Brandão (2016).

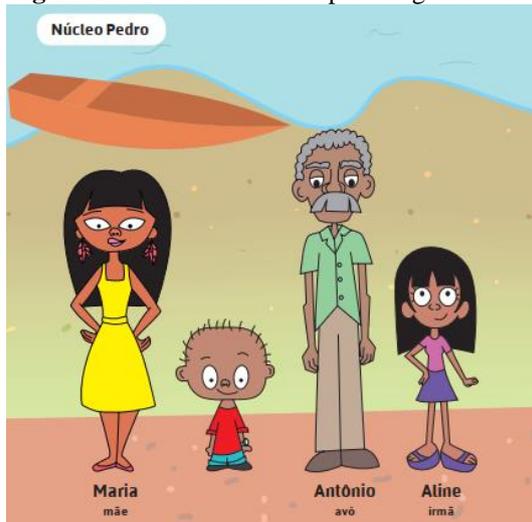
Analisando os textos e os dados sobre o referido povoado é possível fazer a identificação dos personagens que estão presentes no Caderno Pedagógico e nas atividades da Plataforma Digital Synapse na realidade analisada.

Pedro, Manuel e Jéssica, personagens principais do Caderno Pedagógico aparecem junto com alguns membros de suas famílias (Figura 1 e 2). Todos os personagens estão ligados à cultura e a realidade da região. O Seu Antônio é um deles. O avô do Pedro é caracterizado como o melhor pescador do Castro. Há também o Francisco, outro bom pescador e tio do personagem Manuel.

As águas que banham o povoado Castro proporcionam a sobrevivência dos ribeirinhos que ali habitam por meio da pesca, principal atividade econômica do município, e que é desenvolvida tanto por homens – normalmente em alto-mar por ser uma atividade de maior prestígio – quanto por mulheres, que assumem o protagonismo na pesca do aratu (pequeno crustáceo de cor avermelhada que vive em manguezais) (BRANDÃO, 2016; GRAÇA, 2015).

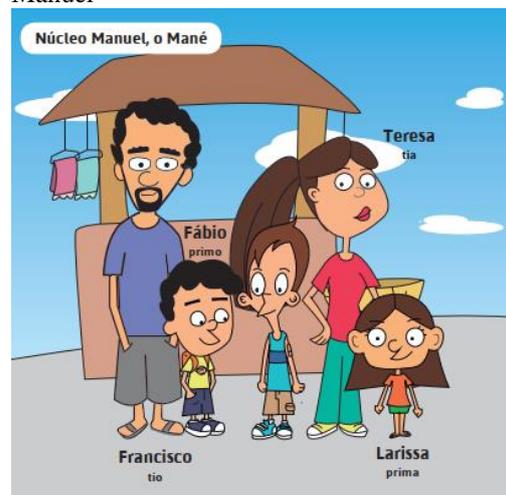


Figura 2. Núcleo familiar do personagem Pedro



Fonte: Extraído de Rocha *et al.*, 2018.

Figura 3. Núcleo familiar do personagem Manuel



Fonte: Extraído de Rocha *et al.*, 2018.

É possível concluir que Seu Antônio e Francisco representam muitos pais, tios, avós das crianças da região e a relevância desses personagens no aprendizado das crianças:

O cotidiano é delineado pelas águas dos rios e mangues que “ditam” parte de suas decisões diárias, da própria reprodução material e, em larga medida, simbólica deste grupo social. O ritmo com que a comunidade organiza suas tarefas diárias relaciona-se com a melodia da natureza, numa dança das águas que influenciam também as relações sociais e os costumes dos ribeirinhos (GRAÇA, 2015, p.12).

Maria, mãe do personagem Pedro, é descendente de índios e contribui com a renda familiar vendendo bolos no povoado. A história do povoado é marcada por processos sociais, nos quais se inscreve a história indígena. Exemplo disso, Itanhy era o nome que os indígenas da nação Tupinambá davam ao rio Real, atualmente conhecido como Castro (GRAÇA, 2015).

Outra personagem é a Tereza, tia do Manuel, que trabalha com artesanato em Santa Luzia do Itanhy. O artesanato também faz parte da comunidade luziense e, de acordo com o trabalho desenvolvido por Nascimento e Valadão (2019), está associado à prática de turismo de base comunitária, fortalecido pela construção do Plano de Gestão Local do Turismo que incentiva o desenvolvimento de vários projetos, dentre os quais Cultura em Foco. O referido projeto, desenvolvido pelo IPTI, incentiva a produção e



busca a garantia da autossustentabilidade das atividades artesanais, com base na valorização dos elementos culturais da região (NASCIMENTO; VALADÃO, 2019).

O Plano de Aula Synapse, assim como o Caderno Pedagógico, foi elaborado com o objetivo de orientar os professores na aplicação da metodologia Synapse em sala de aula. Nesse documento é apresentada uma sequência de momentos de aula na metodologia Synapse, a saber: Atividade de acolhida; Atividade de memória; Atividade didática; Atividade didática (opcional); Atividade de saída para o recreio; Atividade de volta do recreio; Atividade didática; Atividade didática (opcional); e Atividade de reforço.

O planejamento mediante o Plano de Aula Synapse é realizado por quinzenas que correspondem a dez dias letivos. No início de cada quinzena, o professor deve selecionar um tema, que deve estar ligado ao ambiente social no qual a criança constrói as suas experiências e que norteará todas as atividades daquele período.

Os professores escolhem os temas de contextualização mais amplos, que depois são delimitados em subtemas, por exemplo, se o tema escolhido for comunidade, é possível que os subtemas sejam artesanato e/ou pescadores. Nesse contexto, a aprendizagem se desenvolve na trama de relações cognitivas, afetivas e sociais que as crianças estabelecem com a realidade vivenciada.

A título de exemplificação, para o tema família, há a possibilidade de escolher subtemas como relações afetivas e de parentesco na família, rotina pessoal e hábitos familiares, dentre outros. As professoras podem realizar a contextualização a partir de datas comemorativas, dentre as quais: dia da confraternização universal, páscoa, dia do índio, ou qualquer outra data comemorativa ou festividade que tenha um maior significado para a comunidade. Fica à critério do professor regente.

Outro elemento encontrado e que dialoga com a discussão aqui pretendida é o “banco de palavras ilustrado”. Trata-se de uma lista de palavras relacionadas ao tema escolhido para a contextualização, e que consiste em outro aspecto da metodologia Synapse. Como as palavras precisam ter relação semântica, se o tema for, por exemplo, comunidade, a lista pode conter palavras como pesca, rio, igreja, pescador, aratu etc.

No âmbito das discussões da neurociência esse tipo de abordagem ajuda o cérebro da criança a criar as conexões que darão significado ao vocabulário, tornando mais fácil o aprendizado de ler e escrever essas palavras. O uso do banco de palavras, de



certa forma, tratariam de conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz, em sua memória operacional (CONSENZA; GUERRA, 2011).

Ampliando um pouco mais a discussão, Ausubel (2000) defende que existe no ser humano uma estrutura cognitiva onde ficam armazenados conceitos relevantes aprendidos durante a vida do indivíduo – “[...] uma estrutura hierárquica de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo” (MOREIRA, 1995, p.153).

A aprendizagem, nesse contexto, se efetiva a partir ampliação e/ou reconfiguração das informações e conceitos ancorados mediante a chegada da nova informação. A título de ilustração, imagine que as ideias antigas da estrutura cognitiva são peças de um quebra-cabeça. Quando novas ideias, ou seja, novas peças vão surgindo, elas vão se encaixando uma na outra, até completar o quebra-cabeça, que são os conceitos finais.

Para Ausubel (2000) trata-se da aprendizagem significativa, pois as peças – o autor denomina de subsunçores – servem de âncora para a composição do todo, o quebra-cabeça montado; ou ainda a construção de novos conceitos, a aquisição de uma nova informação pelo aprendiz.

Os personagens, temas, subtemas e o banco de palavras ilustrado indicam que o trabalho pedagógico é estruturado de forma a considerar os conceitos existentes na estrutura cognitiva da criança. E, por serem temas do cotidiano, da família, da comunidade, que antes mesmo dela adentrar na escola, provavelmente já experienciaram, já lhe são familiares.

É preciso salientar aqui que, em se tratando das discussões em torno da contextualização, familiaridade é uma das palavras-chave, pois não se insere necessariamente no âmbito da realidade física e social imediata em que as crianças vivenciam as suas experiências, mas também ao que lhe é próximo em termos de familiaridade, ainda que não faça parte da vizinhança, pois a contextualização não deve delimitar o alcance do conhecimento (BRASIL, 2000).

Nos documentos analisados o conceito de contextualização não é apresentado de forma objetiva, porém é possível inferir, com base na análise até então realizada, que a noção apresentada no material, sobretudo no Caderno Pedagógico, está vinculada aos conhecimentos prévios das crianças, os quais estariam associados as suas interações imediatas – o tio pescador, o rio São Francisco, dentre outros.



É preciso salientar, contudo, que é sugerido ao professor que “[...] escolha ou crie seus textos de contextualização e planeje suas próprias atividades de acordo com sua realidade local e o perfil de suas turmas” (ROCHA *et al.*, 2018). Assim, a análise aqui realizada fica restrita aos documentos utilizados, o que se faz necessário, para uma melhor compreensão de como se desenvolve a contextualização no âmbito do projeto, ampliar a análise para o campo prático e para as diferentes realidades em que ele se desenvolve⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como foco central a análise de documentos que compõem os recursos educacionais da metodologia Synapse, desenvolvida pelo IPTI, o Caderno Pedagógico Synapse e o Plano de Aula Synapse.

Analisando os documentos foi possível perceber que para o Synapse, contextualizar propõe que os conteúdos e procedimentos a serem desenvolvidos, devem criar conexão com o universo conhecido pelos alunos. Nesse processo de contextualização pode ser usado imagens, textos, palavras e outros recursos que contenham elementos familiares a idade, realidade e ao cotidiano das crianças.

Elementos de caráter socioeconômico e cultural da realidade de Santa Luzia do Itanhy, por exemplo, aparecem tanto nos traços físicos dos personagens quanto na profissão deles. O Synapse propõe uma metodologia articulada tanto ao contexto sociocultural, quanto aos eixos afetivo, didático e motivacional, de modo que, a utilização do recurso da contextualização no âmbito do projeto, articula-se a um entendimento de aprendizagem para além da aquisição de conhecimentos, mas para o preparo do sujeito envolvido no processo para a vida.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva.** Lisboa: Editora Plátano, 2000.

⁹ No ano de 2020, o Synapse está sendo desenvolvido em escolas dos Estados de Sergipe e do Maranhão, Brasil.



BRANDÃO, BÁRBARA De Oliveira. **A valorização dos produtos tradicionais através da indicação geográfica: o potencial do aratu de Santa Luzia do Itanhy.** Orientador: João Antônio Belmino dos Santos. 2016. Dissertação (Mestrado em ciência e produção intelectual) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. Disponível em: < <https://monografias.ufs.br/handle/riufs/3411> >. Acesso em: 30 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 26 jun. 2020.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2010.

GRAÇA, Alessandra Santos da. **As marisqueiras do povoado Castro em Santa Luzia do Itanhy-SE: tempo, espaço e memórias do mangue.** 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/handle/riufs/3174> >. Acesso em: 11 jun. 2020.

NASCIMENTO, P. R.; VALADÃO, J. O processo de produção do turismo de base comunitária: um estudo de caso no município de Santa Luzia do Itanhy-SE. **Ideias e Inovação.** Aracaju, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/ideiaseinovacao/article/download/7095/3286> >. Acesso em: 12 jun. 2020.

ROCHA, Fábio; ROLLEMBERG, Graziella; LONG Monique (org.). **Caderno Pedagógico Synapse: primeiro ciclo do ensino fundamental.** 1. ed. Aracaju: IPTI, 2018.